

RAONI E EU

Lá pelo ano de 1985, fiquei sabendo: o Adélio José - grande amigo - comprou um bicudo em Cuiabá MT. Disseram que era muito bom e que havia aparecido nos treinos e se revelado muito produtivo. Combinado o valor, veio o bicho para Anápolis GO. Na mesma época, o João Gomide comprou outro novato de boa qualidade o "Mateus" - um bom bicudo, mas "meieiro". Este não repetia e seus resultados não emplacavam, dava no máximo 80 cantos. Não cantava para classificar "na cabeça".

Bom, o do Adélio chegou e logo foi surpreendendo pela "quantidade" estava se revelando um potencial campeão. Não sabemos direito o que ocorreu, mas a estória é que mandaram o bicudo "errado", trocado. Mandaram um gato no lugar da lebre. A fama toda era do Mateus. Este outro na realidade seria um pássaro novo que nunca tinha visto uma roda de fibra. Colocaram com uma fêmea de "quenquém" e o bicho, viajando quase dois dias "abriu" neste período. O jovem bicudo, dessa forma, chegou ao seu novo lar.

Adélio, sem saber de nada, confiando na forma aparente do pássaro, estava todo entusiasmado. Repetidor, um canto em cima do outro, era a certeza de uma boa performance. Colocou o nome de "**Raoni**", inspirado no chefe índio tão a moda naquela época. Em seguida o levou ao primeiro torneio, obtendo o primeiro lugar. Uma sucessão deles, vitórias e mais vitórias.

Lembro-me bem de duas vezes: uma em Araçatuba mais de 150 cantos e outra em Ribeirão Preto, um torneio fortíssimo perto de 200 bicudos encantou a todos. Uma grande satisfação do Adélio, junto com o João Gomide naquele dia, ria como criança. Eu morava em Brasília e almoçamos juntos na viagem de volta. Logo depois perdemos o amigo João Gomide em trágico acidente.

Outra oportunidade foi em Anápolis, terra de Raoni. Nami do Rio, com seu Sobe e Desce, nós à época com o Buscapé. 01h30min da tarde começa a final. 30 bicudos feras era no mês de dezembro. Admiração total, atrás da marcação dos três aquele amontoado de gente, canto a canto se dava a disputa. Os espectadores corriam de um lado para o outro. Quando fez 12/13 minutos eles estavam praticamente juntos, mais de 120 cantos cada um. Um espetáculo, naquele calor de 35 graus. Finalmente nos 15 minutos, o Sobe e Desce em primeiro com pouca diferença para o Raoni em segundo e o Buscapé em terceiro. Lógico queria ganhar, mas como, dois monstros na minha frente. Cai na real, era quase impossível ganhar de pássaros como os dois campeões.

Passado algum tempo, estava de férias em casa de minha mãe em SP, lendo o jornal me surpreendi com a notícia de um colunista famoso: Um Pássaro de Ouro,

"Nami Jafet adquiriu de Goiás um pássaro que vale mais do que seu peso em ouro". Espantado com a novidade, logo entendi, era o Raoni, sem dúvida. O que fazer, o Centro Oeste iria perder o seu melhor bicudo e o Rio estava cada vez mais concentrando os campeões.

O tempo passou, mudei para Ribeirão Preto e comecei a pensar nas matrizes para formar meu plantel para reprodução de pássaros de alta genética. Às vezes lembrava do Raoni, mas como, não tinha "bala da agulha" para conseguir um bicho daquela qualidade e valor, apenas sonhava. Só estranhava a falta de notícias dele, não aparecia no ranking dos melhores bicudos do Rio. Perguntei e me disseram, ele requemou penas e está fora de forma.

Raoni na minha cabeça, um sonho e o tempo passando. Ah!!! Se eu tivesse um bicudo como aquela fibra e repetição junto, seria ideal para chocar. O sonho continuava intermitente. De repente, sem nenhuma relação, algum tempo depois, juntei alguns curios da melhor qualidade que tinha e fui a um torneio em Rio Verde GO. Para minha surpresa estava lá gente de muitas regiões do Brasil. Meus curios arreventaram, cada um melhor do que o outro.

Aí Pedro Aurélio, chega perto de mim e diz: "Aloísio, gostei demais daquele curioso seu, o "Cururu", quer me passar. Dou-te um casal de bicudo e uma compensação em dinheiro". Disse a ele, "não, tenho muitos bicudos, não há mais lugar em casa para mais". Passado mais um tempo, ele tornou a repetir: "vamos fazer o negócio", "não", disse eu mais uma vez. Daí a pouco, "mas Aloísio meu bicudo é bom, ele é o Raoni!!!!!!" "O que???" Perguntei. "É o Raoni do Nami?????" Ele, "sim!!!!!!" Fiquei mudo, comecei a tremer e perdi momentaneamente a voz. Ah, se o Pedro percebe!!!! Perguntei: "e a fêmea é boa", ele: Lógico, "é a dele original". "Ah, tá bom, então tá feito".

Procurei imediatamente um banco para sentar e tomei uns dois copos de cerveja bem rápidos para acalmar..... Aí, também fiquei sabendo porque o bicho, havia caído de produção: um calo enorme em seu pé direito..... Esse era o motivo de estar fora do ranking. Na semana seguinte, fui ao Rio buscá-lo. Coloquei em meu quarto e ficava olhando para ele o dia inteiro, até de noite quando dormia.

Em 1997, terminada a muda, e pensei vou colocá-lo em um viveiro para tomar sol e melhorar seu estado geral. O calo havia sumido, quem sabe ele será fértil??? Ficava me perguntando. Por minha sorte, o amigo Sérgio Avena me emprestou uma bicuda a Angélica - filha de um bicudo espetacular o Baioneta - bico preto e repetidor e bom de roda com a Cumbuca que ele considerava a melhor de suas bicudas. Já no fim da vida estive aqui conosco realmente extraordinária.

Soltei então Raoni e Angélica no viveiro, daí alguns dias dois ovos cheios. Chocaram por três vezes, seis filhotes. Logo em seguida, ele se acometeu de uma

doença esquisita e rapidamente morreu. Fiquei muito triste, mas ficaram os filhotes: O Baoni, hoje com o Marcílio Picinini, dele com "Fininha" tirei o "ShowDeBola" que de destacou na mão de Ronaldo Barros de Uberlândia.. A Ranca outra filha - maravilhosa e violenta, faleceu em 2008, com três filhotes no ninho,



vítima de uma fatalidade. Tem a Rapa sua filha com o campeoníssimo Paiakan e o Bumerango seu irmão. Muitos também com o Bequibá (filho do Jequitibá). Um dos grandes bicudos que produzimos sem dúvida foi o Barango, ZéPretinho X Ranca, já com quase trinta anos ZéPretinho galou pela última vez e a Ranca quebrou sua asa em seguida, inutilizando-o. Temos hoje alguns netos (filhos do Barango) o Bakalé(c/Baleska), Baroli(c/Rolinha) vejam o video dele <http://www.youtube.com/watch?v=WMWxqT1i1A8> e Barafo(c/Formosa), verdadeiros cracks. Este último tirou vários filhotes lá em Sergipe com o amigo Otoniel de Jesus (Elísio), agora de volta a Lagopas. A Rana a outra filha do Raoni, não cria, está aqui conosco na Lagopas - só botou uma vez, não sei como quebrou a asa e isso a estressou de forma definitiva, suponho.



O Raoni Filho que era do Marcílio Picinini passou para o Flávio Abdallah de Santos Dumont MG, tirou vários filhotes, porém, lá ficou ainda a extraordinária Rali. Hoje no Criatório Caviana de Airton Júnior de Marabá PA, já se revelou um grande bicudo de fibra e galador, pai de Raomax e Raotec, vejam o link: <http://www.youtube.com/watch?v=xp8oogGxaXo> Dei



um deles ao Dr. Paulo Sérgio que me devolveu porque não gostava do canto de sanhaço que o bicho havia pegado. Para mim não importa, sim a genética, aí ele ficou conosco, é o Baoneto - ótimo pássaro - lindo, bico preto repetidor e um galador vigoroso. Quem quiser ouvir e ver seu desempenho veja o link: <http://www.youtube.com/watch?v=bKIEzYSD9LU>.

Demorou para começar a galar, mas de uns seis anos para cá, destramelou. Seus descendentes são belíssimos. Veja por exemplo o Raoneto no link do amigo "Mourgozz" chama atenção seu porte ereto e sua elegância, difícil de se ver um bicudo mais belo: <http://www.youtube.com/watch?v=bZWhmZ2bsBw>. Aqui na



Lagopas temos o Birao que é filho do Baoneto X Rapa, então: duas vezes Raoni, pois a Rapa é filha do Paiakan X Ranca.

Espero em breve ter muitos outros descendentes dessa linhagem se sobressair nos torneios e na produção de pássaros diferenciados. Com tudo isso, fiquei realizado o sonho da genética do Raoni se concretizou, sua linhagem ficou assim

imortalizada. A vontade, a fé e a reza forte, movem montanhas, rsssss.

Aloísio Pacini Tostes Bonfim Paulista - Ribeirão Preto SP

Multiplicar para Conservar